

Programa “Cambalim”

Autores¹: Patrícia Peniche. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho - UNESP.

O programa “Cambalim” nasceu a partir da proposta de produzir um programa ao vivo voltado para o público infantil, após a verificação da falta de produtos audiovisuais com características de educação e entretenimento para esse público-alvo.

A idéia de fazer um produto de 30 minutos permeado por imprevistos fez com que o grupo encontrasse nos espetáculos de circo a referência necessária para adequar o formato do programa aos interesses de realização. Dessa forma, optou-se por adaptar personagens circenses às curiosidades e necessidades de aprendizagem de crianças de 5 a 7 anos dentro de várias áreas de conhecimento.

O nome do programa faz referência às origens do circo, que remontam ao universo cigano, “Cambalim” significa alegria em um dialeto da cultura em questão, e foi escolhido por apresentar uma sonoridade peculiar e possuir um significado de acordo com um dos objetivos do programa.

Palavras-chave: Audiovisual; programa infantil; entretenimento infantil; crianças

Introdução:

O programa “Cambalim” utiliza o universo circense presente para recriar os diferentes números apresentados no picadeiro a fim de entreter e transmitir conhecimentos de diversas áreas.

O circo tem a capacidade de emocionar e estimular a imaginação de quem o assiste, além de utilizar o universo lúdico em números com diferentes características e graus de dificuldade com o intuito de entreter pessoas de diferentes idades; portanto, pais e filhos podem se divertir juntos com um espetáculo sem efeitos especiais e recheado de imprevistos, assim como em um programa ao vivo.

O programa se direciona principalmente a crianças de 5 a 7 anos. Nessa faixa etária, a criança já é capaz de se ver sob a perspectiva de outra pessoa, e desenvolve maturidade social e mental através do contato com indivíduos externos ao meio familiar, principalmente na escola. A partir dos 5 anos a criança já fala fluentemente, demonstrando grande interesse pelas palavras e pela linguagem; com 6 anos o indivíduo começa a ter memórias contínuas e a desenvolver capacidades de raciocínio, além de ocorrer a passagem de uma aprendizagem de observação e experiência para a busca de conhecimento através da linguagem e da lógica; por fim,

¹ Co-autores: Daniel Albrecht, Doélio Bérnago, Elissa Schpallir, Fabíola Camilo, João Carlos Oliveira, Natália Torres, Octávio Nascimento, Tainah Veras e Túlio Heitor. Orientadores: Profa. Dra. Letícia Passos Affini, Prof. Marcos Américo e Prof. Ms. Willians Balan.

aos 7 anos a coordenação mão-olho está bem estabelecida, a criança está alfabetizada, interioriza mais facilmente as normas e utiliza pensamentos reflexivos.

Objetivo: Criar um programa de educação e entretenimento para crianças de 5 a 7 anos, com temática circense.

Justificativa: A partir da análise do conteúdo atual da televisão brasileira, percebeu-se a falta de programas de entretenimento preocupados com a educação do público infantil. Diante dessa carência, nasceu “Cambalim”, aliando a proposta do programa ao vivo a essa necessidade.

Métodos e técnicas: Com um público específico e que traz muitas restrições, foi necessária uma análise das características de desenvolvimento infantil e da programação mais assistida por faixa etária. Na análise dos programas infantis, como “Castelo Rá-Tim-Bum”, “Glub Glub”, “Rá-Tim-Bum” e “Mundo de Beackman”, constatou-se que enquadramentos mais fechados normalmente são usados quando se quer dar ênfase em algum detalhe, quando é necessário focar a atenção da criança em algum objeto ou procedimento específico; do contrário, os planos permanecem abertos na maior parte do tempo para que se possa entender o que ocorre na cena.

Além disso, percebeu-se que:

- As repetições tem grande importância nos programas infantis, fazendo com que o conteúdo seja fixado mais facilmente.

- O tempo, dependendo da faixa etária, ganha dimensões diferentes. Quanto mais nova a criança, maior é a impressão de lentidão para a passagem do tempo. No entanto, foi possível observar que desde que haja uma relação grande de identificação da criança com a cena, ela é capaz de permanecer concentrada por muito tempo.

- Em um programa ao vivo, com a participação de platéia, seria de vital importância para o projeto uma boa relação com as crianças e seus responsáveis, além da familiaridade com o estúdio, para que não houvesse grandes problemas no momento da gravação.

Todo programa ao vivo deve lidar com os imprevistos e a improvisação. No momento em que foi decidido o público alvo ao qual seria direcionado, este quesito foi avaliado de diversas formas; um programa que tivesse caráter lúdico teria problemas em explicar erros técnicos aos seus espectadores mirins. No entanto, a equipe decidiu assumir o risco e avaliar a viabilidade de um programa com essa característica, mesmo tendo poucas referências de programas que apresentassem simultaneamente o mesmo gênero e formato.

Descrição do produto: “Cambalim” terá a duração de 30 minutos, e será dividido em 3 blocos, com quadros nos quais os personagens transmitem lições de ciência, matemática, arte, esporte, tecnologia, história, geografia, ética, moral e cidadania através de seus números circenses.

Os roteiristas basearam-se inicialmente em pesquisas que mostravam as especificidades do desenvolvimento intelectual de crianças entre 5 e 7 anos e desenvolveram atividades que pudessem atender a esse público. Abaixo, segue o relatório de criação do roteiro para os quadros do 1º programa:

- *Contadora de Histórias*

Quadro cujo principal objetivo é desenvolver a imaginação das crianças através, principalmente, de estímulos visuais, como a inserção de objetos cotidianos no enredo de uma história.

O primeiro programa foi ao ar no dia 20 de maio, coincidindo com a data do aniversário da capital do Tocantins, Palmas. Elegeu-se então, como pano de fundo da história o preparo de um bolo em comemoração ao aniversário da capital. O conteúdo escolhido foi a lenda da “Vitória-Régia”, muito popular na região Norte do Brasil, onde Palmas está localizada.

Enquanto começa a fazer o bolo, em contato com os utensílios, a contadora de histórias se lembra da lenda e começa a contá-la para as crianças escolhidas para ajudá-la no preparo do doce. Os utensílios vão, assim, personificando as personagens da história contada.

Após a história, a contadora e as duas crianças se dirigem a um cenário correspondente ao habitat das vitórias-régias, criado a partir do recurso de chroma key, e interagem com o mesmo navegando pelas águas de um lago com o recurso de um barco de papel.

- *Palhaços*

Para escrever esse quadro, os roteiristas consultaram artigos e teses sobre a composição e linguagem dos vários tipos de palhaços, a fim de criar a identidade dos clowns.

No primeiro programa, a idéia central é transmitir aos telespectadores a noção de organização, por isso o roteiro apresentou a problemática da bagunça, conflito da ação. Com o objetivo de ensinar noções de organização, a personagem feminina (Palhaça) ensina a personagem masculina (Palhaço) a organizar seus brinquedos, evitando que os perca.

- *Mágico*

Com a intenção de transmitir conhecimentos de física e química através de números feitos por uma espécie de cientista, a criação do quadro exigiu dos roteiristas uma pesquisa apurada para encontrar um conteúdo adequado à faixa etária do programa.

Após a pesquisa, decidiu-se trabalhar no primeiro programa com a teoria da impenetrabilidade, que afirma que dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço ao mesmo tempo.

Com a premissa em mãos, teve início o trabalho de adaptação da linguagem, a fim de tornar tal conceito inteligível a crianças de cinco, seis e sete anos de idade.

- Apresentador

Em um circo, o apresentador é tido como o responsável por conduzir as atrações e interagir com o público. No “Cambalim”, tal personagem apresenta um mote em todos os programas, que conduz suas ações, suas falas, e sua forma de agir.

No primeiro programa, o apresentador tenta pronunciar a conhecida frase “Respeitável Público”, mas sempre é interrompido por alguma atração do circo.

No segundo programa, decidiu-se que a cultura seria abordada de forma constante, e optou-se por inserir a referência da literatura de cordel como mote para o apresentador. Após pesquisar as metrificações e tipos de rimas utilizados nesse tipo de produção, os roteiristas fizeram a opção de utilizar sextilhas para realizar o roteiro do referido personagem. A sextilha é uma estrofe composta por 6 versos (sendo que o segundo, o quarto e o sexto são rimados entre si) com sete sílabas poéticas em cada um, muito utilizada em cantorias com ritmo de baião.

- Contorcionista

O quadro do(a) contorcionista surgiu a partir da idéia de unir a referida personagem presente no circo com a oportunidade de realizar movimentos psicomotores, com exercícios de alongamento e flexibilidade que a criança pudesse identificar e repetir ao assistir o programa.

Para o primeiro número, decidiu-se explorar diferentes possibilidades de movimentação do corpo, e foi criada uma coreografia com a união de movimentos de dança e ginástica rítmica, a fim de representar uma menina que surgiu a partir de uma boneca (a partir do quadro do mágico, anterior a esse número) e que, ainda desajeitada, procura manter o equilíbrio e aproveitar suas capacidades físicas.

Considerações:

O programa “Cambalim” foi cuidadosamente idealizado como uma possibilidade comercialmente viável de transmitir conhecimentos à crianças de 5 a 7 anos de forma lúdica e responsável. A equipe realizadora utilizou diversas referências da área audiovisual, do universo infantil e do universo circense a fim de criar um ambiente interessante e estimulante para o público-alvo, e obteve bons resultados com o programa piloto, com aceitação tanto por parte das crianças quanto por parte dos indivíduos que pesquisam as mesmas ou se relacionam com elas.

Referências Bibliográficas

BONÁSIO, Valter. **Televisão: manual de produção & direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

MACHADO, Arlindo. *A Televisão levada a sério*. São Paulo: Editora Senac, 2000.

PEREIRA, Luiz. *A vida com a TV*. São Paulo: Editora Senac, 1ª edição.

ROLIM, Amanda; GUERRA, Siena; TASSIGNY, Mônica. *Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil*. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

FERRETTI, Larissa Minutti. *Cenário: mensagem e concretização de um universo fantástico - Estudo de caso do papel da cenografia na produção do programa infantil Castelo Rá-tim-bum*. São Paulo, 2008

CARDOSO, João B. F. *As formas de representação do castelo. Uma análise semiótica do cenário do programa Castelo Rá-Tim-Bum*. UNIrevista, São Paulo, v. 1, n. 3, jul. 2006.

MOURA, Edgar Peixoto de. *50 anos luz, câmera e ação*. 2ª Ed. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.